

## Os Segundos Estados Gerais da Lusodescendência : encontro nacional de uma rede realizado com sucesso

Nos dias 26 e 27 de janeiro, a Cap Magellan organizou na Maison du Portugal – Cité Universitaire de Paris, a segunda edição dos Estados Gerais da Lusodescendência. Esta iniciativa reuniu mais de 120 dirigentes associativos e/ou professores franceses, portugueses, caboverdianos, brasileiros e angolanos para encontrar estratégias de promoção do ensino do português em França e preparar uma campanha nacional para promover a aprendizagem desta língua.

Associações do mundo lusófono, professores e figuras de relevo da Comunidade portuguesa em França preparam-se para lançar uma campanha nacional para promover a aprendizagem da língua portuguesa e, assim, contrariar os preconceitos contra a língua de Camões.



“O português ainda é visto como uma língua de imigração (para os franceses) e não tem o prestígio de uma língua estrangeira como, por exemplo, o chinês”, afirmou Anna Martins, Presidente da associação Cap Magellan, em declarações à Lusa.

Apesar da língua portuguesa ainda ser considerada como uma língua de imigração, a perceção tem vindo a mudar nos últimos anos. “Do ponto de vista político até nem houve grande evolução, mas nas mentalidades francesas vi as

*coisas a mudarem aos poucos e tenho visto ainda mais nos últimos anos com o acréscimo do turismo francês em Portugal”, afirmou Paul Branquinho, professor de português na escola básica e no liceu de l'Ivroise, em Brest.*

Se, por um lado, este professor tem mais alunos lusodescendentes ou do mundo lusófono até ao 9º ano, esta mudança de atitude em relação ao português já é mais visível no liceu. “É nesse público que observamos os efeitos da divulgação da cultura lusófona através de manifestações como o desporto, a canção – e aqui também falo de canções brasileiras que fazem sucesso em França – e ainda com o facto de o português ser uma instituição no nosso estabelecimento”, acrescentou Paul Branquinho.

Segundo este professor, falta agora ao português “um lóbi organizado” para promover o seu ensino, contando que na sua região há já “uma estratégia de propaganda” que tem funcionado com a promoção de viagens de estudo anuais a Portugal e da divulgação da cultura portuguesa.

Esta reunião em Paris aconteceu durante dois dias, sábado e domingo. A manhã de sábado foi dedicada a um ponto de situação em França, seguido por uma sessão de debate para reunir os argumentos para promover a língua para os futuros alunos. Durante a sessão de debate, intervieram representantes das áreas económicas, culturais e educacionais: **Pedro Vaz**, fundador e CEO da Ágora Plus e **Elisabeth Dos Santos**, advogada em Lisboa e Paris; O escritor, compositor e intérprete cabo-verdiano **Teófilo Chantre**, assim como a cantora portuguesa **Mariana Fabião**; e, finalmente, o diretor da Escola Internacional de Montaigne, **Joel Bianco**, acompanhado por **Christine Rodrigues**, presidente do Centro português de formação cultural de Raincy e **Mário Gomes**, professor de Português no Colégio Fernand Leger em Petit Quevilly, perto de Rouen.

No sábado à tarde, foram organizados três workshops e uma sessão de formação, durante os quais os representantes das associações lusófonas, os professores portugueses e as personalidades da comunidade portuguesa de França, divididos em pequenos grupos, trabalharam juntos no desenvolvimento de uma campanha de promoção da língua portuguesa.

- **Formação "Como abrir uma aula de português? "**

- **"Kit de Comunicação"**

- **"Calendário"**

- **"Financiamento"**

De fato, depois de aprender sobre os mecanismos institucionais por detrás da abertura de uma aula de português, cada grupo discutiu como desenvolver um kit de comunicação para tornar a campanha mais visível, definiu-se um calendário para a campanha e pensou-se sobre maneiras de financiar uma campanha desta amplitude (uma das ideias possíveis é de recorrer ao « *crowd funding* », muito utilizado por diversas iniciativas cívicas em França).



João Gil, esteve presente domingo à tarde, para um concerto intimista e para apresentar a iniciativa Portugal Maior, da qual é o coordenador. Este projecto pretende fazer um inventário de músicos e grupos musicais portugueses regularmente presentes no estrangeiro nas comunidades portuguesas. João Gil considerou que a ligação entre Portugal e as associações era a chave para o sucesso da língua portuguesa. *“Estamos em contacto, articulando tudo o que é organismo público e não público de forma a comunicar a nossa identidade portuguesa, seja através da língua, seja através da música e até como já acontece com o futebol. Claro que a música é um fator de união brutal e vamos aproveitá-la para darmos um passo em frente no enorme divórcio que tem acontecido entre as partes que compõem Portugal”*, afirmou o músico.

A cantora angolana **Lúcia de Carvalho**, que cresceu em Portugal, também tocou várias músicas do seu álbum Kuzola. O brasileiro **Gabriel F. Calonge** e o francês **Gaspard Liberelle**, criadores e atores da peça Naufragé(s) vieram apresentá-la.



Esta iniciativa foi considerada “crucial” pela Embaixada portuguesa. O Embaixador de Portugal em França, **Jorge Torres Pereira**, disse à agência Lusa, que a segunda edição deste encontro foi sobre um tema “crucial para o desenvolvimento sustentado da relação bilateral” Portugal-França: *“a mobilização de esforços para que a língua portuguesa ganhe efetivamente a ‘batalha do paradigma’, e deixe de ser vista como uma língua de uma Comunidade – ‘une langue d’immigration’ – assumindo o seu lugar natural entre as ‘deuxièmes’ ou ‘troisièmes langues’ a serem aprendidas pelas crianças e jovens em França”*.

Tal como o diplomata, outras figuras da comunidade portuguesa, mas também do ensino em França, como **Adelaide Cristóvão**, coordenadora geral da educação portuguesa na França e representante do Instituto Camões marcaram presença neste encontro. Os atores da rede dos Estados Gerais de Lusodescendência também puderam inspirar-se de um exemplo de campanha de promoção linguística, com **Christophe Chaillot**, responsável da divisão Língua Francesa do Institut Français e **Sophie Sellier**, diretora de Comunicação do mesmo instituto, que apresentaram a campanha “Et en plus, je parle français” lançada em 2017. **Carlos Zorrinho**, Eurodeputado, também participou nesta iniciativa domingo de manhã numa conferência sobre a educação e a inovação.

Para os organizadores do evento, o português está “muito aquém” das suas possibilidades; por isso, é necessário dar às associações, aos professores e os interessados em geral as ferramentas para promover a aprendizagem da língua de Camões. *“Escolhemos o eixo da língua portuguesa porque há muito trabalho a fazer e quando comparamos o português com o espanhol, o alemão ou o italiano, está aquém das suas possibilidades em termos de ensino. Vamos tentar construir uma verdadeira campanha para a promoção da língua portuguesa para convencer os decisores locais a abrir novas turmas de português”*, disse Anna Martins, Presidente da Cap Magellan, em declarações à Lusa. E isso em estreita colaboração com as entidades públicas relevantes.

O encontro serviu também para traçar um plano de ação que deverá estar implementado em setembro de 2019, a tempo do regresso às aulas. Este plano assumiu a forma de um roteiro, que foi submetido aos comentários e críticas dos participantes durante as conclusões do evento, e que será enviado a cada participante assim que a sua contribuição estiver integrada.

## Agradecimentos

Muito obrigado a todas as associações, instituições, e todos os participantes, bem como aos voluntários pela presença. Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os parceiros que apoiaram o evento :

Organisateur Partenaires



Fonte : Lusa

### Contact presse:

Corinne Basalo

[info@capmagellan.org](mailto:info@capmagellan.org)